

PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DO SUL DO BRASIL

CAROLINE MARTIRENA MONKS DA SILVA¹; THABATA BIERHALS HARTWIG²;
RENATA HEIDTMANN-BEMVENUTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinemmonks@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thabatabierhals@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – reheidtmann@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios em uma instituição de ensino é oferecer um ensino capaz de tornar os discentes aptos para o ambiente de trabalho. Esta aptidão é percebida através de estágios durante a formação ou a partir dos serviços prestados após a conclusão da mesma. Uma vez que os discentes são avaliados positivamente, esta avaliação se amplia em um reconhecimento para os docentes e para a instituição (MACHADO, 2001 apud LOUSADA; MARTINS 2005).

Neste sentido, instituições de ensino superior normalmente não obtêm um *feedback* relacionado a avaliação do ensino ofertado, deixando de realizar possíveis adaptações em seus currículos e processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos ministrados, visando ao preenchimento de lacunas eventualmente existentes (LOUSADA; MARTINS 2005).

Dessa forma, a presente proposta se justifica no momento em que contribuirá não só com a gestão interna do curso, como também propiciará uma amostra de como se encontra o cenário do mercado em termos de absorção destes engenheiros. Esses dados permitirão um retrato da absorção desse profissionais pelo mercado, além de incentivar e motivar os acadêmicos ao analisarem a alocação dos ex-alunos na sua área de formação.

O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil profissional dos egressos do Curso de Engenharia de Produção de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) pública localizada no Sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O presente estudo apresenta natureza descritiva, com procedimentos metodológicos voltados para o levantamento de dados por meio de aplicação de questionário. Foi realizado um levantamento quantitativo e descritivo do número e contato eletrônico dos egressos do curso de Engenharia de Produção por meio de consulta ao acervo documental da IFES.

Para o desenho amostral, tomou-se como referência a população de 142 formados, que correspondiam ao total de egressos desde a sua primeira turma formada em 2015, até 2019.

Foram entrevistados mais da metade do total de egressos do curso ($n = 74$), representando um nível de confiança de 95% e erro amostral de 8% conforme Equação (1) (ISRAEL, 1992).

$$n = \frac{N \cdot Z_{\alpha/2}^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z_{\alpha/2}^2 \cdot p \cdot (1-p)} \quad (1)$$

Em que:

n = tamanho da amostra;

N = tamanho da população estudada.

$Z_{\alpha/2}$ = desvio do valor médio aceitável para o intervalo de confiança adotado (determinado na curva de distribuição normal);

e = margem de erro estipulada; e

p = proporção esperada ou heterogeneidade do espaço amostral (50% quando não estão disponíveis informações a respeito da variabilidade da amostra).

A elaboração do questionário e análise dos dados coletados seguiu quatro categorias como diretrizes guias (LIMA; ANDRIOLA 2018): perfil sócio demográfico, efetividade profissional, avaliação do curso e relação com a instituição.

Baseando-se nas diretrizes citadas, foram elaboradas sete perguntas de múltipla escolha para avaliação e reflexão dos pontos objetivos e três perguntas abertas onde os alunos da amostra puderam ponderar opiniões quanto ao Ensino e impacto do mesmo na carreira, estas últimas questões eram opcionais a resposta.

A validação do questionário ocorreu com pré-teste na turma de alunos ingressantes que deveriam simular a condição de egressos. Eles contribuíram para indicar necessidade de revisão e melhor explicação dos itens. Após iniciou-se o envio dos formulários aos endereços eletrônicos por meio de Google Formulários.

A análise dos dados valeu-se da estatística descritiva para extração da média aritmética e do desvio padrão. Além disso, os resultados foram avaliados através do *software* gráfico de análise de dados e estatísticos: *Origin v10*.

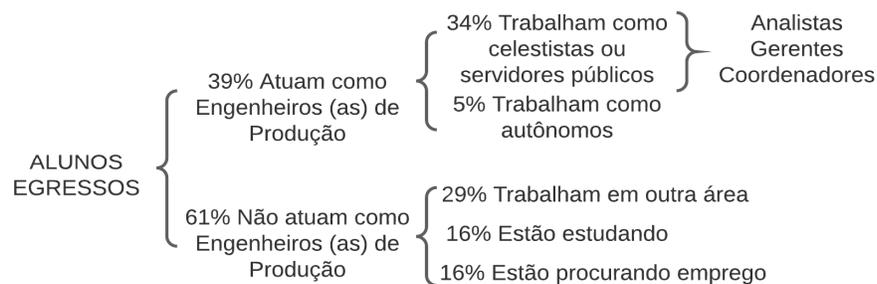
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas iniciais trataram de informações pessoais e da sua situação profissional atual, além da verificação da área de atuação dentro das nove segmentadas para Engenharia de Produção, conforme a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO).

Quanto aos alunos egressos respondentes do questionário, 53% são homens e 47% são mulheres, com idades que variam entre 23 e 39 anos.

Quanto ao panorama de efetividade profissional, tivemos o seguinte resultado quanto à amostra, como mostra a Figura 1.

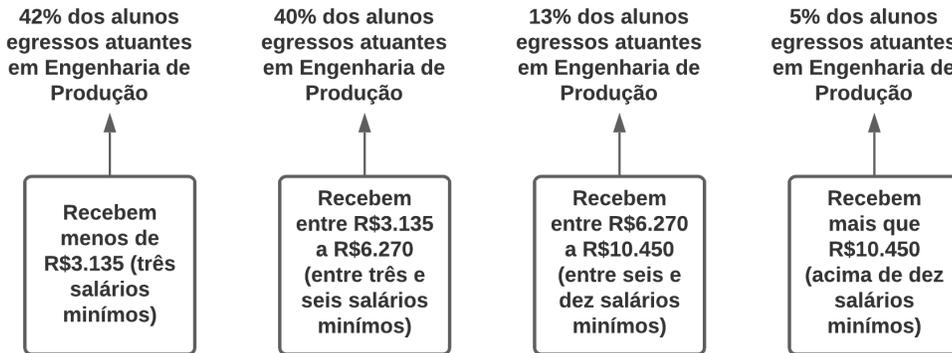
Figura 1: Respostas de alunos egressos de Engenharia de Produção (2015-2019)



Fonte: Autor (2020)

A valorização do trabalho dos egressos no mercado de trabalho pode ser verificada na Figura 2:

Figura 2: Valores mensais (R\$) que os egressos de Engenharia de Produção recebem (2015-2019)

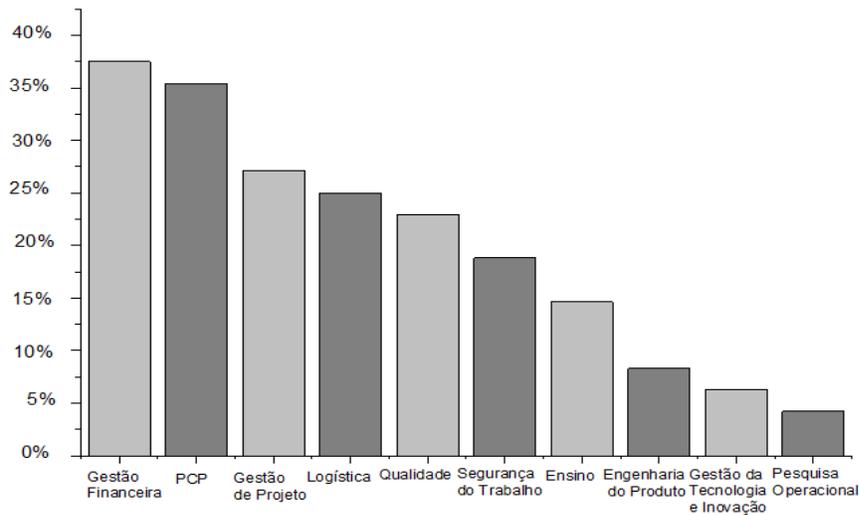


Fonte: Autor (2020)

A metade dos egressos afirmaram que realizaram/realizam algum curso de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e etc).

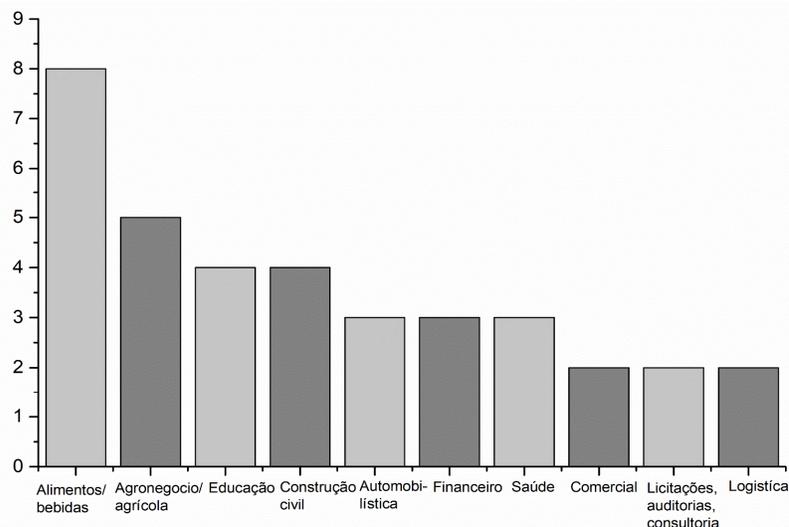
As Figuras 3 e 4 mostram as áreas e os setores ocupados pelos egressos, respectivamente.

Figura 3: Ocupação dos egressos nas diferentes áreas da Engenharia de Produção



Fonte: Autor (2020)

Figura 4: Setores ocupados pelos egressos



Fonte: Autor (2020)

Quanto às perguntas abertas os egressos citaram como programas que utilizam na prática de suas atividades *softwares*, como por exemplo, SAP, Power BI, Tableau entre outros.

Alguns egressos também destacaram, que a aplicação de mais atividades práticas, sejam estas ministradas em disciplinas, ou até mesmo por meio de estreitamento da relação Universidade e Empresas, facilitariam muito quanto a visibilidade, inserção destes alunos no mercado de trabalho e uma vivência mais efetiva, obtendo um equilíbrio entre a teoria e o que realmente é abordado na realidade corporativa.

4. CONCLUSÕES

Através deste estudo, foi possível identificar o perfil profissional dos egressos do curso de Engenharia de Produção de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) pública localizada no sul do Rio Grande do Sul.

As diretrizes nacionais da educação enfatizam a importância da manutenção do contato com os egressos possibilitando uma engenharia reversa na educação superior. Através do questionário aplicado percebeu-se a importância da mensuração e análise do perfil dos egressos, que podem seguir muitos vieses após o final da graduação.

Indica-se a continuidade desse estudo a fim de aprofundá-lo, verificando as necessidades do mercado de trabalho atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPRO, **Áreas e Sub-áreas de Engenharia de Produção**, Rio de Janeiro, 2008. Acessado em 02/09/2020. Online Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/interna.asp?c=362>>.

ISRAEL, G. D. Determining Sample Size. **Fact Sheet PEOD-6**, Florida. p.1-5, november 1992

LIMA L. A.; ANDRIOLA W. B. **Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES)**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018